

Lisboa, 29 de Maio de 2013

Estudo revela que os atrasos nos pagamentos entre empresas na região da Ásia - Pacífico se agravaram em 2012

- As empresas estão menos optimistas relativamente à recuperação global da economia em 2013 –

Um estudo sobre a gestão de riscos de crédito empresarial na região da Ásia- Pacífico foi realizado no quarto trimestre de 2012 pela Coface, grupo líder global em seguros de crédito. Este estudo revelou que a experiência de pagamento das empresas na região se agravou. As empresas na Austrália, China e Índia sofreram um número maior de incumprimentos de pagamentos. Os sectores da construção civil, informática, ISP (fornecedor de acesso à Internet) e processamento de dados, têxtil, vestuário e calçados, assim como aparelhos eléctricos e electrónicos são os que correm maior risco. As empresas da região estão menos optimistas acerca da recuperação global da economia em 2013.

O incumprimento entre empresas aumenta, em comparação com 2011

Segundo o estudo, 67% das empresas inquiridas referiram atrasos em 2012, com um aumento de 2% em relação a 2011. Entre as que relataram atrasos, 43% referiram que o montante em atraso foi maior que no ano passado, o que é alarmante, uma vez que apenas 29% referiram o mesmo montante que em 2011. Comparando todos os países participantes da pesquisa, a maioria das empresas Australianas mencionou atrasos (83%) igualmente na China as empresas referiram que os montantes em atraso actualmente aumentaram (56%).

De acordo com a nossa experiência, as empresas com mais de 2% das contas em atraso face ao volume de negócios podem vir a ter problemas de liquidez e têm um risco elevado de não pagamento aos seus fornecedores. Na Índia, 60% das empresas com atrasos têm mais de 2% dos seus créditos sobre terceiros em atraso há 6 meses ou mais, percentagem mais elevada entre os restantes países.

A experiência de pagamento das empresas na região da Ásia e Pacífico agravou-se em 2012: não só mais empresas relataram atrasos, como cada vez mais empresas referiram que os montantes em atraso aumentaram. O que não é um bom sinal. O abrandamento económico da economia global continua a atingir as empresas da região da Ásia e Pacífico em 2012, uma vez que os mercados europeus e americanos ainda são os maiores mercados de exportação para a Ásia, em particular para a China, Hong Kong, Taiwan e Singapura.

Na China, as PMEs aguentaram ainda vários impactos no ano de 2012, sobretudo pressões salariais e problemas de acesso ao financiamento. Na Austrália, a forte apreciação do dólar australiano tornou os bens mais caros, de forma a vender em ambos os mercados: interno e externo. Algumas grandes falhas também levaram a um derradeiro efeito dominó de não pagamento na Austrália. Na Índia, a inflação forçou o Banco Central a manter uma política monetária restritiva e, portanto, as empresas indianas dependem fortemente do crédito do fornecedor para financiar as suas operações. A gestão da dívida e o refinanciamento são fundamentais para as empresas indianas em condições económicas delicadas.

Igualmente, a Coface apresentou um crescimento significativo de incidentes de pagamento nesses três países em 2012.", afirmou Richard Burton, CEO (presidente) da Coface na região

da Ásia-Pacífico.

Ao ser oferecido mais crédito aos clientes, os incumprimentos aumentam?

As empresas da região que oferecem crédito aos seus compradores aumentaram de 76% em 2011 para 82% em 2012. A concorrência no mercado ainda é o principal motivo da promessa de vendas a crédito, mas cada vez mais compradores solicitam condições de crédito devido à sua liquidez. O nível de confiança diminuiu e as empresas ainda concedem condições de crédito, a fim de fechar negócios face à concorrência.

Entre todos os países, as empresas de Taiwan e do Japão são as mais agressivas na oferta de condições de crédito. 42% das empresas japonesas e 48% das empresas em Taiwan oferecem 90 dias ou mais, em média, no que toca a condições de crédito. 58% das empresas japonesas e 48% das empresas de Taiwan têm mais de 75% das vendas a crédito no seu volume de negócios anual. No entanto, cerca de 90% das empresas no Japão e Taiwan foram capazes de controlar a sua dívida mantendo-a abaixo de 2% do seu volume de negócios e mantiveram uma média de dias de atraso inferior a 60 dias, demonstrando o melhor controlo de dívida da região.

As empresas em Hong Kong e Singapura são menos agressivas na sua oferta de condições de crédito. A sua maioria oferece menos de 30 dias de condições de crédito. No entanto, 49% das empresas de Hong Kong e 53% das empresas de Singapura tiveram mais de 2% dos seus créditos vencidos durante 6 meses ou mais, valor muito elevado em comparação com a média de 37% da região da Ásia - Pacífico. Além disso, o número de empresas que relatam atrasos de mais de 60 dias nestes dois mercados é superior à média regional de 29%.

As empresas em Hong Kong e Singapura são geralmente PMEs, logo, estão menos conscientes da importância da protecção ao crédito na gestão financeira. Por outro lado, a taxa de utilização de ferramentas de gestão de crédito por empresas em Taiwan e no Japão chegou a 80% e 100%, respectivamente, as empresas de Taiwan e Japão reflectem um maior investimento na sua gestão de crédito de forma a minimizar o risco de incumprimento. Mesmo que sejam agressivos na concessão de crédito aos seus compradores, são capazes de manter os seus créditos e média de dias de atraso num nível muito baixo.

Os créditos são tão importantes quanto os demais activos e, por vezes, são o mais importante de uma empresa. A oferta de venda a crédito é certamente uma forma eficaz de fechar um negócio. No entanto, sem um controlo de crédito adequado, irá criar um impacto significativo na situação financeira de uma empresa. É igualmente encorajador ver que o uso do seguro de crédito aumentou de 18% para 24% em 2012. ", afirmou Burton.

Indústrias de risco: construção civil, TI & processamento de dados, têxtil, vestuário e calçado, assim como electrodomésticos e aparelhos electrónicos

A pesquisa também revela que a situação de incumprimento, a tendência de incumprimento, a média de dias de atraso de pagamento, superior a seis meses, em empresas na construção civil, informática, ISP e processamento de dados, têxtil, vestuário e calçados e aparelhos eléctricos/electrónicos estão em maior risco, em comparação com outros sectores.

Construção civil: Na China, Singapura e Hong Kong as autoridades tomaram medidas para atenuar o mercado imobiliário, com medo da formação de uma bolha especulativa, juntamente

com o aumento do descontentamento entre uma parcela elevada e crescente da população, incapaz de financiar uma casa. O sector é altamente sensível à política do governo e respectivo mercado financeiro. O sector da construção juntamente com as obras públicas e o desenvolvimento de infra-estruturas é menos volátil, tendo em conta as políticas expansionistas contínuas e a restauração depois dos desastres naturais de muitos países asiáticos. O excesso de oferta nas indústrias de materiais de construção (aço, carvão e cimento) também deve ser monitorizado.

TI, ISP e processamento de dados: O sector caracteriza-se pelo excesso de concorrência e pelas suas pequenas margens, uma vez que a maioria das empresas são PME's. O mercado está vulnerável à evolução contínua das tecnologias de informação.

Têxtil, vestuário e calçado: O sector é tradicionalmente arriscado, uma vez que a procura de bens de consumo é facilmente influenciada pela crise económica. A recuperação dos mercados da UE e dos EUA é muito importante, visto a maioria das empresas ainda depender das exportações para esses mercados. A concorrência no mercado interno é muito activa, também neste sector.

Electrodomésticos e aparelhos electrónicos: O sector é altamente orientado para a região. Salvo produtos topo de gama, como smartphones e tablets, aparelhos de gama médio/baixa são severamente atingidos pela insuficiente procura do mercado de exportação, devido à elevada concorrência, rápida mudança de tendências de tecnologia e aumento dos custos de produção.

As empresas na região da Ásia - Pacífico estão menos optimistas relativamente à economia global

69% dos inquiridos acreditam que o abrandamento da economia não vai terminar em 2013, reflectindo uma visão menos optimista de uma possível recuperação global. Empresas na Austrália, China e Japão estão menos crentes na recuperação das economias global e local.

A situação mal resolvida da crise da dívida na zona euro e a lenta recuperação do mercado dos EUA levou a maioria das empresas a ficar em dúvida sobre a recuperação em 2013. A maioria delas está a colocar muita esperança nas políticas monetárias locais, na melhoria do acesso às finanças, no programa de incentivo à indústria, nos projectos de infra-estruturas locais e recuperação dos mercados imobiliários.

Acreditamos que o crescimento global se mantenha estável em 2013 com os seus 2,7%. O crescimento do PIB vai ser impulsionado pelos países emergentes e pela Ásia. Alguns grandes mercados emergentes irão beneficiar dos efeitos desfasados das políticas económicas acomodáticas de 2012, juntamente com a forte procura doméstica. Por outro lado, a zona Euro com -0,4% continua a forçar o crescimento global. Acreditamos que o crescimento dos EUA chegue a 1,5% este ano e contribua para a melhoria do investimento privado e recuperação do consumo.", afirma Burton.

Esta pesquisa foi realizada no quarto trimestre de 2012, com a participação de 2.274 empresas de várias dimensões, assim como indústrias na Austrália, China, Hong Kong, Índia, Japão, Singapura e Taiwan. Esta pesquisa visa proporcionar uma ampla compreensão da importância das experiências de pagamento, tendências e práticas de gestão de risco de crédito de empresas na região da Ásia- Pacífico.



P R E S S R E L E A S E

Contacto de Imprensa:

Cláudia Mousinho | 211 545 408 | claudia.mousinho@coface.com

Sobre a Coface

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2012, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.6 mil milhões. Cerca de 4.600 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 158 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês. A Coface é uma subsidiária do Natixis. Banco de investimentos corporativos e serviços financeiros especializados do Grupo BPCE

www.coface.com

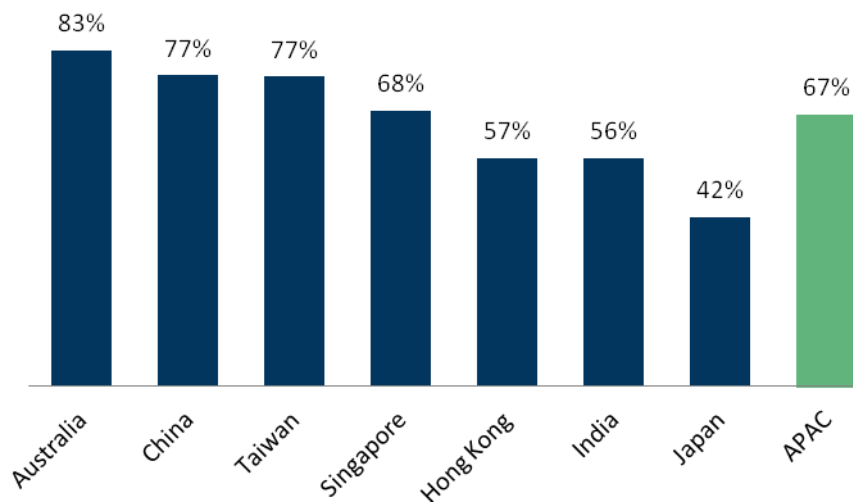
www.cofaceportugal.com

Anexo 1: Atrasos de pagamento na região da Ásia - Pacífico em 2012

Todos os atrasos nas vendas durante os últimos 12 meses

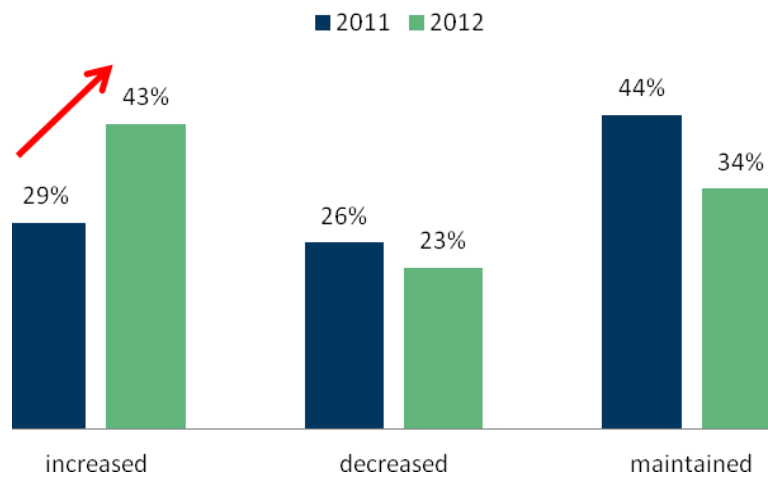


Percentage of companies experienced overdue in 2012

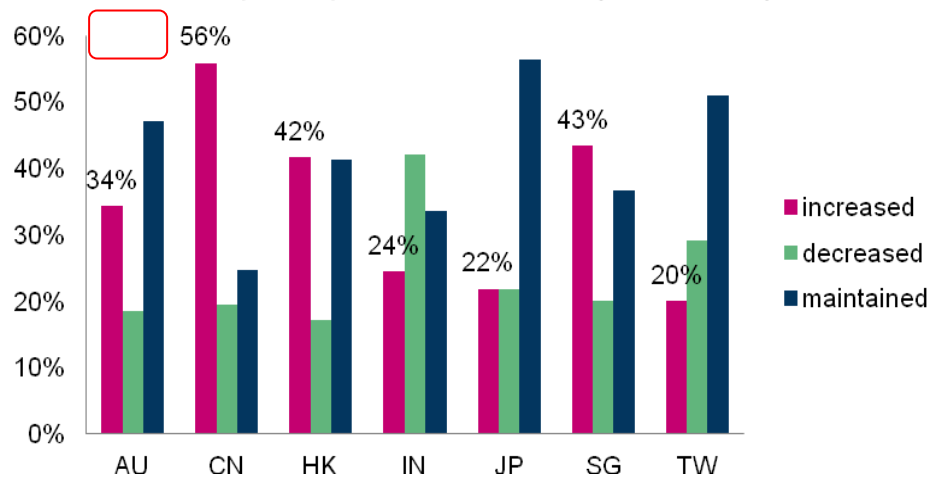


Anexo 2: Comparação do montante em incumprimento

Amount (dollars) of the overdue compared to last year

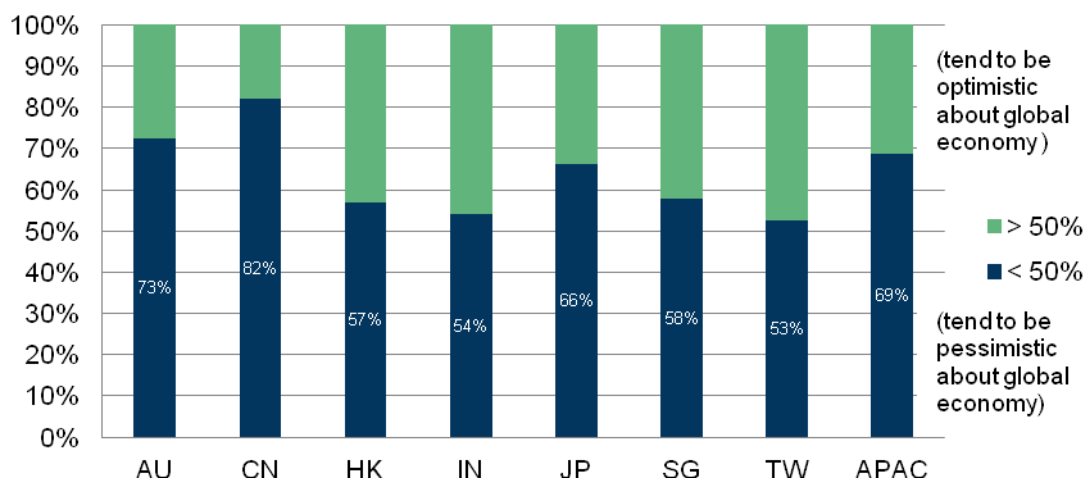


Amount (dollars) of the overdue compared to last year



Anexo 3: Pontos de vista sobre a economia global em 2013

Will the slowdown of global economy end in 2013?



Anexo 4: Avaliação de risco país da Coface e previsão do PIB em 2013

Ásia	Avaliação de Risco País Coface	Previsão do PIB para 2013
Austrália	A2	2.3
China	A3	8.5
Hong Kong	A1	2.2
Índia	A4	6
Japão	A1 🚩↓	0.7
Singapura	A1	3.4
Taiwan	A1	2
Malásia	A2	5
Nova Zelândia	A2	2.9
Coreia do Sul	A2	3.9
Tailândia	A3	5
Indonésia	A4	6.5
Filipinas	B 🟢↑	2.7
Vietname	C	5.7